

Planejamento na Educação Musical Infantil

Ricardo Dourado Freire
Universidade de Brasília
freireri@unb.br

Sandra Ferraz Freire
Universidade de Brasília
sandra.ferraz@gmail.com

Sumário:

O processo de planejamento e avaliação na educação musical infantil parte de pressupostos específicos nos quais devem ser considerados princípios de desenvolvimento e aprendizagem apropriados para crianças de 0 a 5 anos. O presente artigo tem por objetivo geral definir parâmetros de planejamento em aulas de musicalização infantil nos quais estejam estabelecidos princípios de estruturação de curto, médio e longo prazos integrados aos processos de avaliação da aprendizagem, apresentando a abordagem desenvolvida em um programa de musicalização infantil que atende um universo de aproximadamente 500 crianças no contexto de um Curso de Extensão da Universidade de Brasília (UnB). Destaca a necessidade e as possibilidades de um trabalho realmente colaborativo e integrado do processo de planejamento, discutindo dimensões do planejamento fundamentadas em uma abordagem sistêmica que articula instâncias finais e processuais de forma dialética, e propondo ciclos, coletivo e individual, para construção de um planejamento baseado no diálogo e interação entre os agentes de ensino.

Palavras-Chave: Planejamento, musicalização infantil, avaliação da aprendizagem, planos de ensino musical.

Introdução

Definir critérios para o planejamento de aulas de musicalização infantil não é tarefa fácil em função das especificidades do público ao qual se destina o programa educativo e em função do objetivo maior da proposta de ensino, a música. O planejamento pedagógico de um curso com tais características deve combinar de forma muito criativa (a) conhecimento sobre aspectos desenvolvimentais de seus alunos, (b) processos de aprendizagem da linguagem musical, (c) estratégias didáticas dinâmicas e (d) ferramentas de planejamento integrativas, flexíveis e arrojadas. Este trabalho se concentra em discutir o último item. Para isso, apresenta a abordagem de gestão participativa desenvolvida em um programa de musicalização infantil (até cinco anos de idade) vinculado à Extensão de uma universidade federal e que atende ao universo de aproximadamente 500 crianças.

O tema está organizado em duas partes que destacam a necessidade e as possibilidades de um trabalho realmente colaborativo e um processo de planejamento integrado. Ambos os aspectos têm se mostrado essenciais para o bom funcionamento do curso, que conta com 25 agentes de ensino entre professores, monitores e auxiliares. A primeira parte apresenta as dimensões do planejamento fundamentadas em uma abordagem sistêmica que articula instâncias finais e processuais de forma dialética. A segunda, discorre sobre os critérios e as características de um planejamento construído no diálogo entre os agentes e propõe uma sistematização do ensino por etapas com forma de garantir a unidade e coerência do trabalho.

Consideramos que o grande desafio enfrentado pela maioria dos contextos educativos na realização e aplicação do planejamento reside no que se refere ao trabalho efetivo em equipe. Ao reduzir o processo de planejamento pedagógico à elaboração de um plano de aula uniforme e impositivo para que todos os professores o realizem de forma igual, perde-se não somente a eficácia do próprio planejamento, como deixa-se de aproveitar a potencialidade do/a professor/a em agenciar o desenvolvimento de seus alunos com competência.

o professor é um agente em potencial que através de sua prática, pode transformar o “musicalizar” em sala de aula num espaço de construção de diferentes formas de pensar o mundo. Para isso, tem que estar convicto que um sujeito aprende à medida que possui as estruturas que definem o estágio no qual ele se encontra (desenvolvimento cognitivo) e

também, a partir dos desafios e oportunidades oferecidas pelo meio no qual está inserido. (Beyer & Duarte, 2007)

O que propomos, portanto, é uma tentativa de superar a relação dicotômica, diretiva e impositiva entre plano de aula e uma 'atuação' prescritiva do professor. Pelo contrário, acreditamos que o processo de planejamento é relacional. Planejar consiste muito mais em uma construção colaborativa que inclui e integra pessoas do que na distribuição indiscriminada de planos de aula.

Este artigo tem como objetivo geral apresentar o processo de planejamento voltado para o estabelecimento de critérios e objetivos de curto, médio e longo prazos para a musicalização infantil integrados aos processos de avaliação da aprendizagem. Para isso, propõe os seguintes objetivos específicos: a) identificar dimensões e aspectos integradores entre planejamento e avaliação adequados às aulas de musicalização infantil, e b) estabelecer referencial teórico-prático para um planejamento coletivo que, ao mesmo tempo, permita que cada professor tenha flexibilidade na escolha do repertório e atividades musicais específicas.

As três dimensões do planejamento

O planejamento visto de uma forma sistêmica deve levar em conta as diversas dimensões de acordo com as particularidades da realidade para a qual é concebido. No caso de um programa de musicalização infantil, caracterizado pela existência de várias turmas organizadas basicamente por faixa etária e composta por uma equipe relativamente numerosa de docentes e auxiliares, é imprescindível, para conduzir um planejamento integrado e dinâmico, definir dimensões e identificar os aspectos pedagógicos para cada uma dessas dimensões.

Todo o planejamento pedagógico se fundamenta em pressupostos de aprendizagem e desenvolvimento que têm que ser levados em consideração para que os objetivos sejam alcançados. Entretanto, são necessárias ferramentas para organizar os pressupostos teóricos e práticos. O desenvolvimento da criança, por sua vez, pode ser didaticamente desdobrado em desenvolvimento inicial, desenvolvimento em processo e desenvolvimento final. Na perspectiva do planejamento, cada segmento desenvolvimental requer objetivos e dinâmicas específicos, coerentes e integrados. Dessa forma, o caracterizamos em três dimensões: a dimensão macro, a dimensão intermediária e a dimensão micro.

Dimensões do planejamento	Plano	Objetivos	Dimensão da avaliação
Macro	Semestral	Longo alcance	Somativa
Intermediário ou <i>Mezzo</i>	Módulos	Médio alcance	Formativa
Micro	Aula	Imediatos	Diagnóstica

Quadro 1: Dimensões do Planejamento

As dimensões do planejamento organizam e são organizadas de acordo com os objetivos pedagógicos. A dimensão macro corresponde aos objetivos de longo alcance, ou seja, está direcionada para o desenvolvimento final da criança ao término de um período específico. No caso do programa de musicalização aqui apresentado, o período do curso é semestral. No caso de outros sistemas de ensino, pode ser anual. A dimensão intermediária ou *mezzo* corresponde aos objetivos de médio alcance, que contemplam os aspectos do desenvolvimento em processo essenciais para que as crianças consigam chegar ao objetivo final proposto. Alguns contextos educativos se organizam por bimestres ou trimestres. No nosso caso, esta dimensão está contemplada nos módulos. Por fim, há a dimensão micro, que corresponde à experiência de ensino aprendizagem vivenciada pela criança em desenvolvimento, que aqui é relativa ao contexto da aula.

Também se torna necessário definir as dimensões de avaliação de aprendizagem para cada dimensão do planejamento. A avaliação é essencial nesse processo, pois permite acessar, monitorar e prover um feedback não só da aprendizagem ocorrida, mas também da pertinência da abordagem, objetivos e estratégias propostas pelo planejamento. Em seu trabalho sobre avaliação, Freire, Prestes, Porto e Rosa (2007) destacam a necessidade de se conduzir uma avaliação tridimensional – diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada e contínua como forma mais eficaz de garantir a promoção do desenvolvimento

da criança no contexto educativo. Enquanto a avaliação somativa provê um feedback sobre os objetivos alcançados ao fim do processo, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica agem continuamente no processo de identificação das necessidades de aprendizagem da criança, acompanhamento do desenvolvimento e verificação da adequação das estratégias e contextos de ensino.

Ao avaliar para mapear, ou acompanhar a trajetória da criança durante certo período, o professor atento e competente está inevitavelmente utilizando essas informações para tomar decisões sobre o direcionamento do ensino, [contribuindo assim para o aperfeiçoamento do planejamento]. (Freire *et al*, 2007)

A construção do planejamento

O trabalho integrado de planejamento, realização de atividades e avaliação consiste em uma constante troca de informações entre os agentes envolvidos no processo educativo. No entanto, o trabalho coletivo de planejamento deve ser conduzido com tal cuidado que não limite a atuação do/a professor/a em sala de aula, nem crie modelos fechados nos quais todos necessitem seguir uma única forma de atuação.

O equilíbrio entre o coletivo e o individual torna-se um desafio para coordenadores, equipes e professores. Criar um ambiente educativo rico no qual exista ao mesmo tempo uma coerência de propósitos e uma liberdade de atuações é um objetivo que requer muita integração e diálogo entre todos os envolvidos. O processo de planejamento é dinâmico e retroalimentado, ou seja, os professores criam uma proposta de planejamento que deve ser constantemente aperfeiçoada durante o andamento do semestre.

O planejamento coletivo é realizado antes do início do semestre letivo quando cada equipe de trabalho se reúne com a coordenação e realiza uma tempestade de idéias (brainstorming) para estabelecer os parâmetros iniciais: objetivos do semestre, objetivos dos módulos, tipos de atividades e roteiros de aula. Este processo muitas vezes não é linear, as discussões de atividades, brincadeiras e reflexões sobre o que aconteceu no semestre anterior e idéias novas são colocadas para o grupo escolher quais os caminhos que deverão ser seguidos no semestre seguinte. A educação infantil não tem currículos fixos, é necessário recriar o processo de aprendizagem com cada turma, pois cada criança irá descobrir a música nas aulas de uma maneira única. As reuniões de elaboração são essenciais para o bom funcionamento e o sucesso das aulas durante o semestre, pois oferecem direcionamento ao grupo de professores durante o período estabelecido.

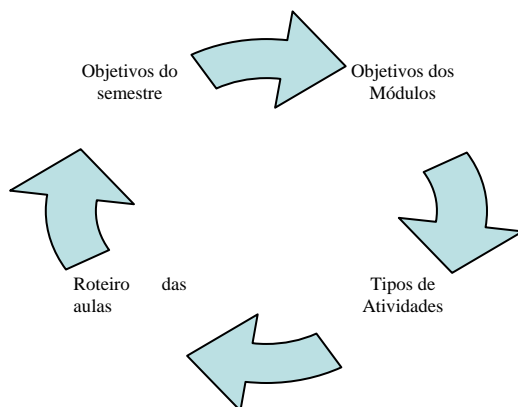


Figura 1: Principais Etapas do Planejamento coletivo

Os conceitos e as referências para a montagem do roteiro de aula se baseiam na proposta de Dourado e Millet (1998) para o trabalho de artes cênicas: “Para uma melhor dinamização da aula, o mais eficaz seria dividi-la em quatro etapas seqüenciadas: 1) Aquecimento, 2) relaxamento-concentração, 3)Elaboração e, 4) Avaliação” (p. 30). Esses conceitos são observados como diretrizes e adaptados aos objetivos de cada semestre para incluir e combinar etapas no processo, sempre preservando os diversos focos de atuação em cada aula.

Como resultado do processo coletivo de planejamento cada professor tem em mãos a estrutura dos módulos (Fig. 2) contendo os objetivos (semestral e de módulo), tipos de atividades e roteiros para a elaboração das aulas. Os roteiros de aula apresentam tipos de atividades que podem ser realizadas em cada

aula do módulo e também uma sugestão dentro das etapas seqüenciadas. O elemento seqüencial é fundamental, pois as crianças pequenas necessitam de certa previsibilidade para organizar-se melhor psicossocialmente.

Módulo I				
Objetivo do semestre: Incorporar e internalizar a linguagem musical a partir de encontros musicalmente significativos entre professores, crianças e familiares				
Objetivo do Módulo: Promover a interação e um bom relacionamento entre professores, crianças e adultos.				
<i>Etapas</i>	01/03	08/03	15/03	29/03
	Aula 1- Corpo	Aula 2- Animais	Aula 3- Corpo	Aula 4- Floresta
<i>Aquecimento e Concentração</i>	Nomes das crianças e dos adultos	Conhecer o outro	Nomes das crianças e dos adultos	Conhecer o outro
<i>Movimento</i>	Partes do Corpo	Tipos de animais	Partes do Corpo	Sons da Floresta
<i>Elaboração</i>	Parlendas e Ostinatos	Linguagem de Sinais	Parlendas e Ostinatos	Linguagem de Sinais
	Letras, Números e Formas	Cânone	Letras, Números e Formas	Cânone
<i>Avaliação Individual</i>	Interações Individuais	Interações Individuais	Interações Individuais	Interações Individuais
<i>Brincadeiras</i>	Quebrar a rima	Brincadeira de Roda	Quebrar a rima	Brincadeira de Roda
<i>Avaliação coletiva</i>	Resumo e Carinho	Resumo e Carinho	Resumo e Carinho	Resumo e Carinho
<i>Despedida</i>	Tchau, tchau	Tchau, tchau	Tchau, tchau	Tchau, tchau

Quadro 2: Exemplo de planejamento de módulo com indicação de tipos de atividades e roteiro de aula

Ao findar as etapas de planejamento coletivo, um novo ciclo se inicia em função da realização das aulas, que consistem em etapas do planejamento individual agenciadas pelo/a professor/a. Entretanto, este ciclo também é permeado por instâncias coletivas caracterizadas por discussões e interações em torno dos planos e relatórios individuais de aula de cada professor/a. O plano de aula – realizado pelo/a professor/a em diálogo com seu/sua monitor/a – e o relatório de aula – realizado pelo/a monitor/a em diálogo com o/a professor/a – servem de ferramentas para reflexão sobre os aspectos pedagógicos das aulas e o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Tais reflexões, contendo problematizações, ganhos e dificuldades, são socializadas periodicamente em reuniões com o coordenador e no grupo de discussão onde todos se reúnem, professores, monitores e coordenador.

O planejamento produz parâmetros claros e direcionados sem ser prescritivos. O bom planejamento deve ser suficientemente aberto para preservar e promover a autonomia dos professores. Os planos de aula trazem características do estilo individual de cada professor/a, pois cada qual pode escolher o repertório musical e atividades específicas para atingir os objetivos propostos coletivamente. Assim, a prática educativa torna-se muito rica, uma vez que cada professor/a apresenta diferentes propostas de realização para o mesmo objetivo.

A prática pedagógica, no entanto, não termina no plano de aula individual. Durante ou após a elaboração – a dinâmica fica a cargo de cada profissional – faz-se necessário compartilhar o plano com monitores e auxiliares das aulas. Ao final da realização da aula, um dos monitores fica responsável por fazer relatório, cujas diretrizes e orientações também são discutidas nas etapas do planejamento coletivo e também pelos professores ao decorrer do semestre. A partir do plano de aula, realizado pelo professor, e do relatório, realizado pelo monitor, estão presentes duas visões do mesmo objeto. A reflexão individual e a discussão em grupo ajudam a identificar aspectos relevantes a serem trabalhados nas próximas aulas (Fig. 2).

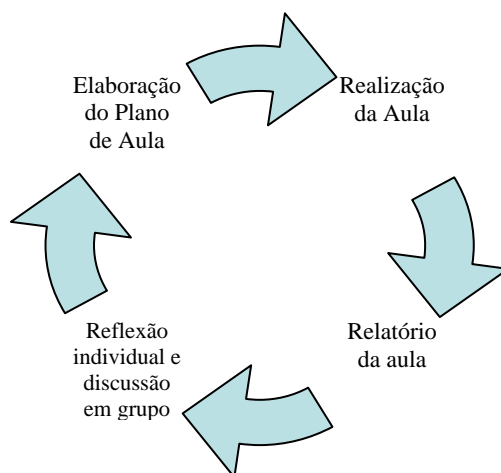


Figura 2: Principais Etapas do Planejamento Individual

Conclusão

A coordenação de um curso de grande porte requer ferramentas de organização, acompanhamento e avaliação que sejam dinâmicas e efetivas. O planejamento para o ensino de música para crianças de até cinco anos apresenta muitos desafios, mas que são superados com base numa visão sistêmica e articulada de ensino, aprendizagem e desenvolvimento infantil. Estes aspectos são muito importantes no estabelecimento de contextos dialógicos para a atuação do profissional da educação musical. As principais ferramentas de planejamento discutidas aqui são integrativas, flexíveis e arrojadas e, especialmente, construídas e discutidas colaborativamente.

A proposta apresenta alguns princípios de estruturação de curto, médio e longo prazos integrados aos processos de avaliação da aprendizagem ao organizar o planejamento em três dimensões: o planejamento semestral, o planejamento do módulo e o planejamento de aula. Como aspectos integradores entre planejamento e avaliação adequados às aulas de musicalização infantil, foi possível identificar que os objetivos de curto, médio e longo prazos e as funções diagnóstica, formativa e somativa da avaliação da aprendizagem são essenciais para organizar os planos com suas atividades e roteiros. O referencial teórico-prático proposto contempla instâncias coletivas e individuais do planejamento, possibilitando flexibilidade para que cada professor possa escolher o repertório e atividades musicais específicas, e garantir um espaço ímpar para o desenvolvimento profissional.

O processo de planejamento de um curso semestral pode ser uma atividade estimulante e envolvente para a equipe se aperfeiçoar constantemente nas práticas pedagógicas. A troca de experiências nas reuniões de professores é muito importante para ampliar as práticas e discutir as possibilidades de atuação em sala de aula. Quando todos os professores desenvolvem suas aulas a partir de uma estrutura comum, as influências são voluntárias e não obrigatórias. Os professores adotam atividades e procedimentos usados pelos colegas a partir de uma admiração genuína e o compromisso conjunto de oferecer aulas de qualidade.

Referências Bibliográficas

- Beyer, Esther, Duarte, Rosângela (2007). Aprendizagem e Musicalidade. In *Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Latino-Americano da ISME 2007*. XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Latino-Americano da ISME 2007, Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007. CD
- Dourado, Paulo, Millet, Maria Eugênia (1998). *Manual de Criatividades*. Salvador: EGBA.
- Freire, Ricardo, *et al* (2007). Aspectos da Avaliação do Desenvolvimento Musical de Crianças do Nascimento aos 5 anos e seu Impacto na Família. In *Anais do XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Latino-Americano da ISME 2007*. XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Latino-Americano da ISME 2007, Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007. CD